UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

MARIANA VERONEZ JOLO

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA TOMADA DE DECISÃO

LIMEIRA
2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

MARIANA VERONEZ JOLO

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA TOMADA DE DECISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Gestão de Comércio Internacional à Faculdade de Ciências Aplicadas na Universidade Estadual de Campinas.

Orientador: Prof° Dr. Márcio Marcelo Belli

LIMEIRA
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA *PROF. DR. DANIEL JOSEPH HOGAN*
DA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

J686i

Jolo, Maria Veronez
A importância do fluxo de caixa para micro e pequenas empresas na tomada de decisão / Mariana Veronez Jolo. - Limeira, SP: [s.n.], 2012.
32 f.

Orientador: Márcio Marcelo Belli.
Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas

1. Fluxo de Caixa. 2. Contabilidade gerencial. 3. Microempresas. 4. Pequenas empresas. I. Belli, Márcio Marcelo. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Título em inglês: The Importance of cash flow for small enterprises for decision making
Keywords: - Cash Flow;
- Managerial accounting;
- Microenterprises;
- Small businesses.

Titulação: Bacharel em Gestão de Comércio Internacional.
Banca Examinadora: Prof Dr Márcio Marcelo Belli.
Prof Dr Johan Hendrik Poker Júnior

Data da defesa: 06/12/2012

Autor: Mariana Veronez Jolo
Título: A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA TOMADA DE DECISÃO
Natureza: Trabalho de conclusão de curso em Gestão de Comércio Internacional
Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas
Aprovado em: __/___/_____

Banca Examinadora:

_____
Prof. Dr. Márcio Marcelo Belli – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

_____
Prof Dr Johan Hendrik Poker Júnior
Faculdade de Ciência Aplicadas (FCA / Unicamp)

Esse exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada

_____
Prof. Dr. Márcio Marcelo Belli
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Dedico aos meus pais, meu irmão
E ao meu namorado Maurício...
Meus companheiros em todos às horas.

AGRADECIMENTOS

Em todos os caminhos que passei até o momento tive várias pessoas ao meu redor, pessoas com que ri, chorei, brinquei, briguei, separei e etc. Porém existem pessoas que sempre estarão ao nosso lado, custe o que custar, e a elas tenho que agradecer.

Em primeiro lugar vem Deus, por ter me dado a vida e me propiciar coisas fascinantes para meu desenvolvimento e felicidade, e também por me colocar ao lado da melhor família e amigos.

Em seguida, eu não seria nada sem meus pais, Helena e Jolo, pessoas fascinantes, incentivadoras, unidas e muito divertidas que me ensinaram o que sou hoje e sempre me deram o apoio e o amor incondicional, eu amo vocês, obrigada por cada renúncia que fizeram pela minha felicidade e conquistas. Também tenho que agradecer meu irmão Murilo, pelos anos de apoio e incentivo.

Agradeço ao Maurício, meu namorado, que amo e que desde 2005 participa das minhas conquistas me incentivando, apoiando, lutando, me fazendo muito feliz e sendo o melhor companheiro que alguém pode ter ao lado, planejando cada etapa junto comigo e com isso cada vez mais crescemos juntos e somos muito felizes.

Agradeço aos amigos de Capivari – Má, Lucas, Laís, Carlinhos, Lígia, Jéssica, Pere, Quibáo, Paulinha e etc; e Limeira – Isa, Ge, Gabi, Evandro, Ca, Renan, Lay, Ju, Bruna, Rici, Gi, Carol, Ise, Ju, Gabi, Érica, Gui e outros; que sempre estiveram comigo nas discussões sobre faculdade, festas, churrasco, feriado prolongado, férias, barzinhos, trabalhos, viagens, estágios e etc. E agradeço minha prima Eloísa, que é como se fosse uma irmã pra mim, sempre presente nos momentos bons e ruins, sendo sempre minha amiga.

Por último agradeço a Faculdade de Ciências Aplicadas pela oportunidade de fazer o curso e aos meus professores por batalharem pela minha formação, em especial ao Professor Márcio Belli, que além de mestre para a minha orientação, tornou-se um grande amigo, no qual ofereceu grandes oportunidades em toda a graduação, como Iniciação Científica e monitoria em Contabilidade e sempre me apoiou, me aconselhou, me guiou para as futuras especializações e também serviu como inspiração para a minha carreira profissional.

“Os nossos pais amam-nos porque somos seus filhos,
é um fato inalterável. Nos momentos de sucesso,
isso pode parecer irrelevante, mas nas ocasiões
de fracasso, oferecem um consolo e
uma segurança que não se encontram
em qualquer outro lugar.”

Bertrand Russell.

JOLO, Mariana Veronez. A Importância do Fluxo de Caixa para micro e pequenas empresas para tomada de decisão. 2012. 31 p. Trabalho de conclusão de Curso em Gestão de Comércio Internacional – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2012.

RESUMO

Este trabalho consistiu na apresentação da ferramenta fluxo de caixa, na qual evidencia o movimento das entradas e saídas dos recursos das organizações, funcionando como um histórico das atividades. As atividades estão divididas em operacionais, de investimento e de financiamento, que produzem como resultado a situação financeira da empresa perante seu caixa. O objetivo principal foi promover o conhecimento do uso da demonstração do fluxo de caixa e dos seus métodos e apresentar o quanto essa ferramenta é essencial para a sobrevivência da empresa na tomada de decisão e na organização das informações. O foco de estudo foram micro e pequenas empresas, um mercado expressivo no Brasil, com grande número de informações e que apresentam dificuldades na organização de dados e gerenciamento do planejamento financeiro. Concluímos com esse trabalho, que o uso da demonstração do fluxo de caixa constantemente utilizado pelas organizações apresenta resultados para sobrevivência do caixa da empresa e para tomada de decisão. E quando usada efetivamente contribui para amadurecimento da empresa e melhor posicionamento no mercado.

.

Palavras – Chave: 1. Fluxo de caixa; 2. Tomada de Decisão; 3. Micro e pequenas empresas; 4. Caixa; 5. Gerenciamento.

JOLO, Mariana Veronez. The Importance of Cash Flow for micro and small enterprises for decision making. 2012. 31 p. Trabalho de conclusão de Curso em Gestão de Comércio Internacional – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2012

ABSTRACT

This work consisted of the presentation of cash flow tool, which shows the movement of incoming and outgoing resources of organizations, working as a history of activities. The activities are divided into operating, investing and financing activities, which produce results in the company's financial condition before its box. The main objective was to promote awareness of the use of the statement of cash flows and their methods and present how this tool is essential for the survival of the company in decision making and organization of information. The focus of the study were micro and small enterprises, a significant market in Brazil, with large amount of information and presenting difficulties in data organization and management of financial planning. We conclude from this work that the use of the statement of cash flows constantly used by organizations presents results for the survival of the company's cash and decision making. And when used effectively contributes to maturation of the company and better market positioning.

Key – Words: 1) Cash flow, 2) Decision Making, 3) Small enterprises; 4) Cash; 5) Management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fatores Internos Que Podem Influenciar O Fluxo De Caixa 23

Figura 2: Fatores Externos Que Podem Influenciar O Fluxo De Caixa 23

Figura 3: Ciclo Operacional, Ciclo Financeiro E Econômico 27

Figura 4: Níveis De Tomada De Decisão Em Uma Organização 39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Contas típicas de Circulante 24

Tabela 2: Descrição dos ciclos de uma empresa 27

Tabela 3: Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Direto 30

Tabela 4: Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Indireto 32

Tabela 5: Porte de empresa 35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIPA - AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS
APB – ACCOUNTING PROCEDURES BOARD
BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECÔNOMICO E NACIONAL
CGL – CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO
CG – CAPITAL DE GIRO
DFC – DEMONTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA
FASB - FINANCIAL AND ACCOUNTING STANDAREDES BOARD
DOAR - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
FASB - FINANCIAL AND ACCOUNTING STANDAREDES BOARD
IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IASB – INTERNACIONAL ACCOUNTING ANDARDS BOARD
MPEs – MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
SEBRAE – SERVIÇO NACIONAL ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
1.1 Problema 15
1.2 Objetivos 15
1.2.1 Objetivos Gerais 15
1.2.2 Objetivos Específicos 15
1.3 Justificativa 16
1.4 Metodologia 16
2 O ENTENDIMENTO DO FLUXO DE CAIXA 17
2.1 Legislações Em Torno Do Fluxo De Caixa 17
2.2 O Que É Fluxo De Caixa 18
2.3 Importância De Fluxo De Caixa 20
2.4 Fatores Que Afetam O Fluxo De Caixa 22
2.5 Capital De Giro E Fluxo De Caixa 23
3 DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA 26
3.1 As Demonstrações De Fluxo De Caixa 26
3.1.1 Atividades Do Fluxo De Caixa 27
3.1.1.1 Atividades Operacionais 27
3.1.1.2 Atividades De Investimento 28
3.1.1.3 Atividades De Financiamento 28
3.2 Tipos De Elaboração Da Demonstração De Fluxo De Caixa 29
3.2.1 Método Direto 29
3.2.2 Método Indireto 31
4 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS 33
4.1 O Que São Micro E Pequenas Empresas 33
4.2 Micro e Pequenas Empresas e as Demonstraçãoes Financeiras 37
5 A TOMADA DE DECISÃO 38
5.1 A Importância Da Tomada Decisão 38
5.2 Lucro Verus Caixa 41
6 CONCLUSÕES 43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 45

1. INTRODUÇÃO

Muitas empresas surgem no Brasil com potencialidades de sucesso dentro do setor inserido, porém muitos administradores possuem problemas em como desenvolver da forma correta os resultados da empresa prejudicando muitas vezes a visão que o investidor possui da organização.

Durante dez anos, o Observatório das MPEs do SEBRAE-SP monitorou a mortalidade das empresas e descobriu seis conjuntos de fatores contribuintes para o encerramento prematuro de empresas, que vão desde a falta de conhecimento sobre o investimento mínimo necessário até a ausência de planejamento adequado e as dificuldades na administração do caixa (MARION, 2010; pag. 194).

É necessário que toda empresa disponha de um suporte de informações que lhe são úteis para a realização dos planejamentos necessários. Informações relevantes são de suma importância neste contexto. É através delas que os gestores conseguem identificar tanto as oportunidades quanto as ameaças que o ambiente oferece à empresa.

Aqui, portanto se compõem o tema do trabalho de conclusão de curso, no qual o Fluxo de caixa é uma ferramenta que tem a função de auxiliar o empresário ou responsável pelo planejamento financeiro de uma empresa, Neles estão contidos todos os acontecimentos que modificam e regem o patrimônio da empresa, bem como informações sobre sua atual condição no mercado onde está inserida.

Portanto, o propósito desta pesquisa é mostrar com embasamentos teóricos a importância do fluxo de caixa para pequenas e médias empresas na tomada de decisão, propiciando um maior entendimento dos empresários e gestores financeiros para promover uma diminuição no fracasso de pequenas e médias empresas e apresentar uma grande ferramenta que auxiliará em diferentes tomadas de decisões.

Este tema caracteriza bem a função de um gestor, independente da sua área de especialização, pois todo gestor tem que lidar com a tomada de decisão, evidenciando a sobrevivência da empresa, e atrelado com a gestão financeira, agrega mais valor ao estudo em questão.

1.1. Problema

A área financeira é parte fundamental para qualquer empresa, pois a forma como o gestor financeiro agrupa suas informações para a tomada de decisão irão refletir em todo o funcionamento da empresa, assim:

- Qual a importância do fluxo de caixa para pequenas e médias empresas na tomada de decisão?

- Qual a necessidade de pequenas e médias empresas de trabalharem com o fluxo de caixa?

- Qual o nível de influência do fluxo de caixa na tomada de decisão?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivos Gerais

O objetivo geral deste estudo é apresentar o fluxo de caixa como tomada de decisão e como público alvo as pequenas e médias empresas.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Apresentar a definição, contexto, vantagens e desvantagens de fluxo de caixa

- Levantar informações sobre pequenas e médias empresas

- Exemplificar o fluxo de caixa em pequenas e médias empresas

- Mostrar a importância do fluxo de caixa para pequenas e médias empresas

1.3. Justificativa

A principal fonte de renda dentro de uma empresa são seus recursos, portanto a forma como este é gerido influenciam em toda organização. Neste aspecto, falar de fluxo de caixa é falar de sustentar uma organização, falar dos resultados que acompanham uma empresa e que geram um desempenho para a empresa.

No mundo Globalizado, cada vez mais surgem empresas e independente do seu porte, a forma como estas planejam, executam, monitoram e controlam suas atividades financeiras influenciam cada vez mais na sobrevivência da empresa.

Portanto o fluxo de caixa possibilita o planejamento financeiro, o planejamento de atividades de compra e venda de uma empresa juntamente com o processo de controle e monitoramento das atividades da empresa, ou seja, todos esses aspectos de planejamento e controle evidenciam a gerência e a tomada de decisão, características centrais deste projeto.

1.4. Metodologia

O desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso será em pesquisas bibliográficas, os documentos que permitem que se tome conhecimento de material relevante, tomando-se por base o que já foi publicado em relação ao tema, de modo que se possa delinear uma nova abordagem sobre o mesmo, chegando a conclusões que possam servir de embasamento para pesquisas futuras.

Essa pesquisa se trata de uma pesquisa bibliográfica exploratória, definida como um meio para proporcionar um maior conhecimento e entendimento do problema (GIL, 2002. pag. 43).

Os instrumentos e fontes para está pesquisa serão principalmente livros, materiais publicados, artigos de revistas sobre o assunto entre outros.

A pesquisa se encontra em quatro capítulos, com temas específicos para compreensão do leitor, por primeiro temos uma apresentação da definição de

Fluxo de caixa, mostrando a sua importância, a legislação, os fatores externos e internos que podem influenciar o fluxo de caixa. No capitulo seguinte, a demonstração do fluxo de caixa e os métodos possíveis para gerenciar uma DFC. Logo depois, está apresentado o conceito de micro e pequenas empresas segundo diversas classificações e a influência de fluxo de caixa nesses negócios. E o ultimo capitulo, trata da tomada de decisão de um gestor, além de lidar com o conceito de lucro econômico e financeiro para escolha da decisão.

2. O ENTENDIMENTO DO FLUXO DE CAIXA

Nesta sessão será apresentado o conhecimento e entendimento sobre o tema fluxo de caixa, com abordagem primeiramente sobre a legislação, seguido da definição e da importância desta ferramenta.

2.1. Legislações Em Torno Do Fluxo De Caixa

A realidade financeira e patrimonial dos negócios é de antiga preocupação do Homem. Há 600 anos antes de Cristo, Tales de Mileto no Egito teria estudado a Contabilidade. Porém em 1929 com a quebra da bolsa e a crise financeira mundial, despertaram a necessidade de fortalecimento para as informações financeiras e suas demonstrações em documentos. Assim, em 1934 foi publicado pelo American Institute of Certified Public Accountants (AIPA), o primeiro estudo sobre a análise de balanços, baseadas nos chamados Índices de Balanço (SÁ).

O interesse pelo estudo do fluxo de caixa surgiu em 1961, com a publicação da Accounting Procedures Board (APB) e a publicação do Financial and Accounting Standaredes Board (FASB), em 1987, que estabeleceram normas obrigatórias para a elaboração do fluxo de caixa para empresas de capital aberto a partir de 15 de julho de 1988 (SÁ).

No Brasil, a lei 11638/07, promulgada em 28 de dezembro de 2007 que entrou em vigor em primeiro de janeiro de 2008, alterou e introduziu novos

dispositivos à lei das sociedades por ações (lei nº 6404/76), cujo principal objetivo foi à alteração das regras contábeis (BRASIL, 2007).

A lei 11638/07 apresentou mudanças na demonstração de fluxo de caixa, alterando a lei da contabilidade brasileira para os padrões internacionais e, assim, poder promover a promoção do investimento estrangeiro (MARION, 2010. pag. 219).

A demonstração existente anteriormente era a DOAR – Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos, introduzida pela lei das ações em 1976, na qual tinha o objetivo de evidenciar as movimentações que propiciavam margem nos recursos de curto prazo, Porém as informações geradas pela demonstração antiga não era de fácil entendimento dos usuários (MARION, 2010. pag. 220).

A DOAR trabalha com o capital de curto prazo, assim está envolvida com o capital circulante líquido (CCL) que se refere à diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, neste sentido lida com a liquidez de curto prazo de uma empresa (SILVA; SANTOS; OGAWAI, 1993).

A lei n°11.638/07 se estende as sociedades de grande porte, porém empresas de pequeno porte também devem utilizar-se desse tipo de ferramenta para apresentação dos seus dados financeiros, pois pode trazer resultados positivos ao longo do processo e esses benefícios serão evidenciados ao longo desta pesquisa.

2.2. O Que É Fluxo De Caixa?

As finanças de uma empresa refletem a sustentação de um negócio, portanto ter um leque de ferramentas para seu controle e monitoramente resulta não só a sobrevivência desta, como a evolução e possibilidade de competitividade com outras. Neste sentido temos como ferramenta principal para o controle de entrada e saída de recursos o fluxo de caixa.

O fluxo de caixa, também conhecido como Cash Flow, consiste numa ferramenta de análise utilizada pelas empresas com a finalidade de identificar

o processo de circulação do dinheiro proveniente de suas atividades, examinando sua origem e aplicação em geral. (MEYER, 2010).

Segundo ASSAF (2010. p 676), “o fluxo de caixa é o resultado de valores gerados pela atividade operacional e disponíveis aos credores e acionistas da empresa”. O autor ainda aponta que essa ferramenta exprime a capacidade de pagamento de uma empresa.

Matarazzo, (2010, p. 233) cita que “Quase sempre os problemas de insolvência ou liquidez ocorrem por falta de adequada administração do fluxo de caixa”.

As informações sobre fluxo de caixa de uma empresa podem ser apresentadas num período já ocorrido ou sobre operações de caixa da empresa que ainda irão acontecer, ou seja, algo ainda não ocorrido. O fluxo de caixa é apresentado por um histórico dos acontecimentos das empresas.

Alguns trabalhos identificam que o fluxo de caixa é a representação da situação financeira de uma empresa, e para construir seu conceito são consideradas todas as fontes de recursos e todas e as aplicações usadas para a atividade produtiva de um negócio, incluindo nesta questão os investimentos. Em curto prazo, o fluxo de caixa influencia no capital de giro e em longo prazo propicia resultados para investimentos em itens do ativo permanente (SILVA, 2005).

Destes conceitos acima, temos que o fluxo de caixa apresenta muitas informações sobre a situação financeira de um negócio. O documento utilizado para evidenciar esse resultado é chamado de demonstrações de fluxo de caixa, este pode ser usado tanto por pessoas jurídicas quanto pessoas físicas.

Alguns estudos apontam que com o fluxo de caixa é possível demonstrar todas as operações financeiras realizadas, propiciando com isso a análise de uma empresa e a decisão do dia-a-dia, ou seja, como comprometer os recursos financeiros, de quanto à organização dispõe de capital próprio, bem como utilizar as disponibilidades da melhor forma possível.

O educador financeiro Navarro (2010) [1], aponta que o fluxo de caixa é uma ferramenta usada para lidar melhor com as despesas recorrentes, ou seja, aquelas que todos os meses se apresentam no histórico de receitas e despesas do orçamento. Assim, com esse historio é possível projetar seu orçamento para os próximos meses, conferindo visibilidade em relação aos recursos disponíveis (limites de gasto, datas interessantes do mês para comprar etc.).

Contudo, chegamos à conclusão que a demonstração de fluxo de caixa reúne em apenas um documento as entradas e saídas de recursos num determinado período, que como resultado, reflete a situação financeira de uma empresa ou pessoa física.

2.3. Importância Do Fluxo De Caixa

O primeiro objetivo da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em valor monetário de uma empresa, ocorridos durante certo período (IUDÍCIBUS; MARTINS; GOLBCKE, 2007).

A boa utilização da ferramenta fluxo de caixa possibilita o conhecimento e desenvolvimento do grau de independência financeira das organizações, com base na avaliação do seu desempenho para geração de recursos no futuro que servem para saldar seus compromissos e para pagar a remuneração dos seus empreendedores (ARAUJO; HOLANDA, 2004).

Normalmente a análise do fluxo de caixa é realizada através de indicadores específicos, de acordo com cada projeto ou situação analisada.

Segundo Andreolla (1980), os objetivos do fluxo de caixa são:

"a) Facilitar análise e cálculo na seleção das linhas de crédito a obter;

b) Detectar antecipadamente as carências de recursos;

[1] Disponível em: http://dinheirama.com/blog/2010/10/06/fluxo-de-caixa-orcamento-e-controle-financeiro/. Acesso em: 18 de abril de 2012.

c) Planejar desembolsos evitando acúmulo de compromissos vultosos em época de pouco encaixe;

d) Quantificar os recursos próprios disponíveis para investimentos;

e) Intercambiar os diversos departamentos com área financeira;

f) Usar eficientemente/eficazmente recursos disponíveis;

g) Financiar necessidades sazonais ou cíclicas da empresa;

h) Prover recursos para expansões (planta, operacional, etc.).

i) Manter determinado nível de caixa em função do capital de giro;

j) Auxiliar na análise dos valores a receber e estoques, para verificar sua conveniência;

k) Aplicar os excedentes de caixa

l) Programar convenientemente empréstimos ou financiamentos

m) Projetar plano efetivo de resgate de débitos

n) Integrar os controles financeiros da empresa." (ANDREOLLA, 1980).

E como finalidade, cabe ao Fluxo de Caixa quando analisados em conjuntos com as demais demonstrações financeiras, refletir avaliações como:

"1. A capacidade de a empresa gerar futuros fluxos líquidos positivos de caixa;

2. A capacidade de a empresa honrar seus compromissos, pagar dividendos e retornar empréstimos obtidos;

3. A liquidez, solvência e flexibilidade financeira da empresa;

4. A taxa de conversão de lucro em caixa;

5. A performance operacional de diferentes empresas, por eliminar os efeitos de distintos tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos;

6. O grau de precisão das estimativas passadas de fluxos futuros de caixa;

7. Os efeitos, sobre a posição financeira da empresa, das transações e dos investimentos e de financiamento etc." (IUDÍCIBUS; MARTINS; GOLBCKE, 2007).

Em suma, a ferramenta Fluxo de caixa se apresenta como peça importante para a gestão, pois com ela é possível alocar cada investimento e necessidade da empresa em determinado período. Além disso, dispõe-se de um controle diário sobre as entradas e saídas de recursos e funciona como uma ferramenta essencial para a tomada de decisão, pois dela resulta muitas informações que impactam na sobrevivência das empresas.

2.4. Fatores Que Afetam O Fluxo De Caixa

Baseados em alguns trabalhos e leituras, existem diversos fatores que podem afetar o fluxo de caixa de forma externa ou interna. Como estamos lidando com informações, internamente elas podem ser modificadas, ou seja, manipulável para se ter a informação desejada.

As informações passadas para o fluxo de caixa devem ser apresentadas com confiabilidade e concretização, portanto, é necessário criar um nível de fiscalização sobre essas informações para que se cumpra o objetivo da função de auxiliar a tomada de decisão. Além disso, o principal é que toda organização ou pessoa que trabalhe com o fluxo de caixa possua conhecimento da ferramenta, pois todo o acúmulo de informações sem entendimento gerará apenas conflitos nas organizações, podendo chegar a decisões com falhas devido à má interpretação (CABRELLI; FERREIRA, 2007).

Outras formas de promover o desequilíbrio do fluxo de caixa consistem nas oscilações de uma organização, ocasionados pelo cenário da economia ou oferta e demanda nas empresas, ou seja, um número maior de vendas pode interferir nos custos e compras da organização; a insuficiência do capital próprio em maiores proporção acarreta o endividamento com o capital de terceiros; concorrência, inflação; inadimplência; entre outros, esses movimentos estão presente diariamente no caixa da empresa e a forma de elaborar o planejamento financeiro e suas ações refletem positivamente ou negativamente no fluxo de caixa ((IUDÍCIBUS; MARTINS; GOLBCKE, 2007). Nas figuras 1 e 2, podemos observar alguns fatores de forma geral que podem afetar a ferramenta.

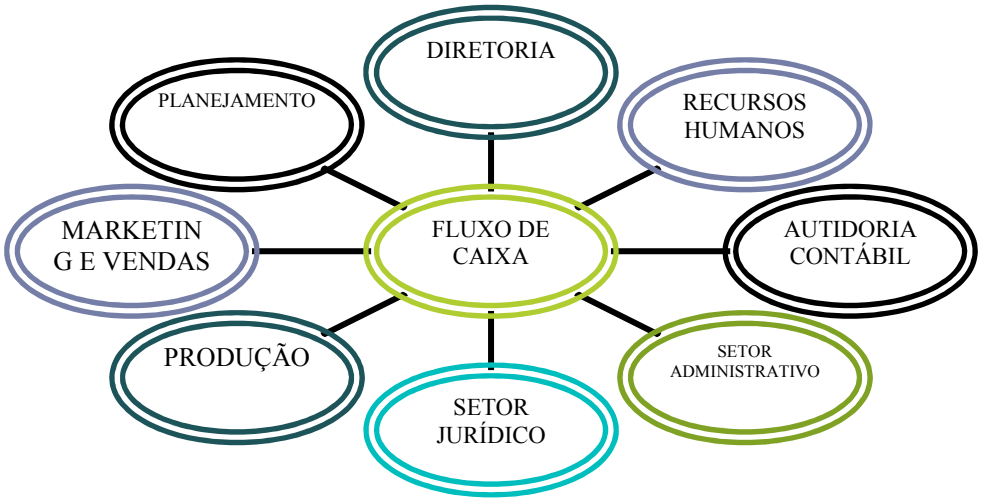

Figura 1: Fatores internos que podem influenciar o fluxo de caixa
Fonte: Elaborada pela autora

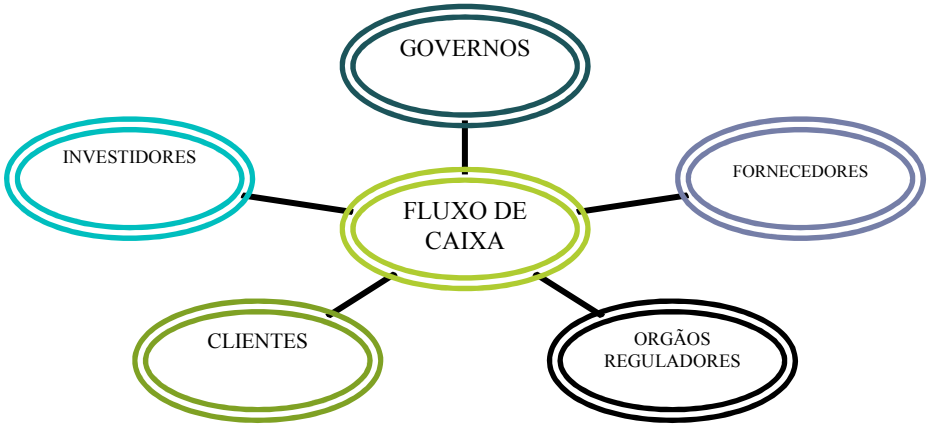

Figura 2: Fatores externos que podem afetar o fluxo de caixa
Fonte: Elaborado pela autora

Destes conjuntos de informações, fica evidente que diariamente o fluxo de caixa será influenciado por uma movimentação, informação, gerenciamento e decisão da organização.

2.5. Capital De Giro E Fluxo De Caixa

O capital de giro se relaciona com as contas financeiras que movimentam o dia-a-dia da empresa. E pode ser encontrado de duas formas: Capital de giro e Capital de Giro Líquido.

Segundo Vieira (2008), a administração de capital de giro se trata do estudo dos ativos e passivos circulantes do balanço patrimonial, com foco de como

esse estudo dos bens e direitos (ativos), obrigações (passivos) promovem questões pertinentes como: Quanto deve ser investido nas contas do ativo circulante?

A expressão capital de giro (CG) é definida como o total de investimento do ativo circulante, ou seja, os recursos que circulam várias vezes num determinado período de tempo. Já capital de giro líquido (CGL) é definido como a diferença que ocorre entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou seja, aplicações e fontes efetuadas num determinado horizonte de tempo (VIEIRA, 2008).

Assim:

CG = Todos os investimentos do ativo circulante

CGL = Ativo Circulante – Passivo Circulante, que indicam o montante de recursos de longo prazo da empresa.

Abaixo as contas típicas do balanço patrimonial que são circulantes:

ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
Caixa e bancos	Instituições financeiras
Aplicações financeiras	Fornecedores
Clientes	Salários e Encargos
Estoques	Impostos a pagar
Outros valores a receber	Dividendos a pagar
	Controladas e coligadas

Tabela 1: Contas típicas de Circulante

Fonte: Administração Estratégia do Capital de Giro, 2008.

A administração do capital de giro (circulante) como já dito compreende as decisões de compra e venda dos recursos que se encontram dentro de uma organização, envolvendo também as atividades operacionais e financeiras (ASSAF, 2010, pag. 553).

Uma das características importantes do capital de giro corresponde ao grau de volatilidade, resultado de possuírem um período de tempo pequeno e sempre estarem em constantes renovações (ASSAF, 2010, pag. 555).

Além disso, ASSAF (2010, pag. 554), aponta que a importância da administração do capital de giro é equivalente com as características de atuações das empresas, da relação de risco, de rentabilidade desejada e liquidez.

A liquidez está fortemente ligada com o capital de giro, pois se refere à capacidade de um ativo se tornar um meio de troca na economia, ou seja, que representa a capacidade da empresa corresponder aos seus compromissos de curto prazo através da realização de seus ativos circulantes nas datas estipuladas (TOFÓLI, 2008)

Uma empresa permanecer com um saldo de liquidez satisfatório interfere nas mais importantes decisões das empresas, pois com esse saldo é possível controlar três momentos inesperados da economia: a especulação, a transação e a precaução. Na especulação, o saldo da liquidez pode influenciar possíveis oportunidades de investimentos não planejados pelas empresas. Com a transição, a liquidez poderá propiciar um montante que manterá a fluidez no tempo de espera de pagamentos e recebimentos. E por ultimo a precaução, na qual seu saldo pode salvar as empresas de possíveis instabilidades inesperadas na economia (ROCHA; SOUZA; LUPORINI, 2011).

Depois de abordado o capital de giro e a liquidez, apontamos que as empresas necessitam de ferramentas para estipular corretamente seu caixa para prover decisões de curto e longo prazo.

Para exercer com suas obrigações, as empresas utilizam-se do Fluxo de Caixa, com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e de desembolsos financeiros em determinado momento, prognosticando se haverá excedente ou escassez de caixa, em função do nível desejado pela empresa (GAZZONI, 2003).

Quando alinhamos uma administração financeira condizente com o capital de giro e a liquidez satisfatória das empresas, conseguimos manter um equilíbrio financeiro que propiciará a continuidade da atividade operacional, assim como resultar em crescimento e vivencia para as empresas (VIEIRA, 2008).

Então o Fluxo de Caixa funciona como uma ferramenta com informações de fácil entendimento de pessoas físicas e jurídicas para gerenciar as entradas e saídas dos recursos vinculados dentro de uma organização.

Além de que, o fluxo de caixa consegue fazer projeções de dados do passado e dados atuais para promover possíveis projeções de caixa futuros e possíveis necessidades de capital de giro e rentabilidade para as empresas.

Porém o Fluxo de caixa não garante total autonomia sobre a liquidez da empresa, apenas auxilia o gerenciamento de recursos e necessidades (ASSAF, 2010, pag. 675).

3. DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA

Nesta sessão será apresentada a compreensão sobre a demonstração de fluxo de caixa, assim como os métodos utilizados para desenvolvê-las.

3.1. As Demonstrações De Fluxo De Caixa

Em seu livro, Ferreira (2010, p. 667) aponta que a Demonstrações de Fluxo de Caixa (DFC) mostram as modificações ocorridas na empresa, num determinado período, por meio da exposição dos fluxos de recebimentos e pagamentos. Ainda aponta que a DFC toma conhecimento das entradas e saídas sofridas pela empresa em seu exercício, ou seja, seus valores monetários.

ASSAF (2010, p. 98) aponta que a DFC concentra suas atenções nas origens dos recursos que participaram do exercício da empresa naquele período, assim revela onde foram obtidos os recursos de caixa e onde foram investidos esses recursos.

MARION, (2010, p. 55), aponta que a DFC indica as alterações que ocorrem no exercício de saldo de caixa e equivalentes de caixa, apoiadas nas entradas e saídas dos Operacionais, de Investimento e de Financiamento.

3.1.1. Atividades do Fluxo de caixa

As atividades de fluxo de caixa são três: Atividades Operacionais, Atividades de Investimento e Atividades de Financiamento.

3.1.1.1. Atividades Operacionais

O fluxo de caixa movimenta o ciclo operacional das empresas. Segundo ASSAF (2010), o Ciclo Operacional envolve a produção de bens e serviços, juntamente com a realização das vendas e respectivos recebimentos, basicamente, encontram-se as atividades operacionais da empresa.

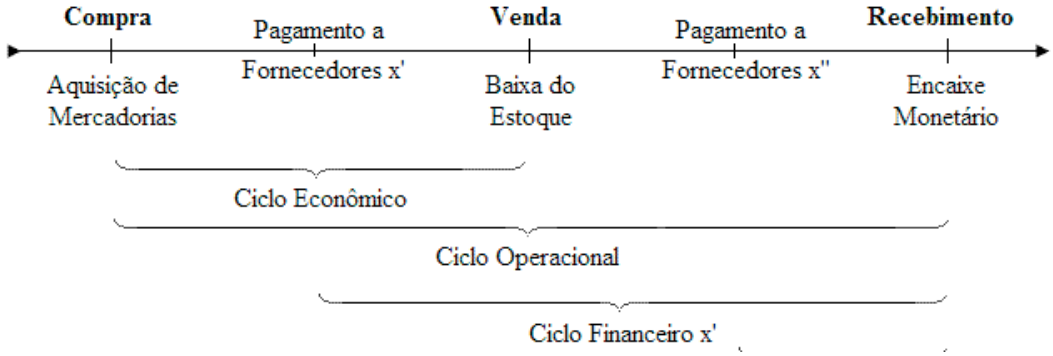

Figura 3: Ciclo Operacional, Ciclo Financeiro e Econômico

Fonte: Adaptado de Finanças Corporativas e de Valor, ASSAF NETO, 2010.

Na tabela abaixo, são apresentados as descrições dos ciclos da empresa, no qual são exemplificadas as atividades operacionais, de onde surgem as entradas e saídas de capital da empresa.

CICLOS DA EMPRESA	
Ciclo Operacional	Prazo Médio de Estocagem das matérias primas + Prazo Médio de fabricação + Prazo médio de vendas + Prazo Médio de Cobrança
Ciclo Financeiro	(Prazo Médio de Estocagem + Prazo Médio de fabricação + Prazo médio de vendas + Prazo Médio de Cobrança) – Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores
Ciclo Econômico	Prazo Médio de Estocagem das matérias primas + Prazo Médio de fabricação + Prazo médio de vendas

Tabela 2: Descrição dos ciclos de uma empresa

Fonte: adaptado de Assaf Neto (2010).

O ciclo Operacional é o prazo que compreende desde as primeiras compras de insumos para se ter uma produção até o efetivo recebimento dos clientes sobre a venda dos produtos e mercadorias.

Nas atividades operacionais encontram-se a forma mais importante de uma empresa gerar caixa. O excedente deste caixa pode conduzir no longo prazo as atividades de financiamentos e investimentos (STICKNEY, 2009).

3.1.1.2. Atividades de Investimento

"Relacionam-se com o aumento e diminuição dos ativos de longo prazo que a empresa utiliza para produzir bens e serviços" (IUDÍCIBUS, MARTINS E GOLBCKE, 2007, p. 442).

Nesse tipo de atividade é possível encontrar concessões e recebimentos de empréstimos, a aquisição/venda de instrumentos financeiros e patrimoniais de outras entidades, e a aquisição e alienação de imobilizados.

Com a atividade de Investimento, o ativo não circulante é movimentado, principalmente os imobilizados, no qual, conforme se esgotam são renovados e para isso necessitam de investimentos e dinheiro no caixa (STICKNEY, 2009)

3.1.1.3. Atividades de Financiamento

"Relacionam-se com os empréstimos de credores e investidores a entidade" (IUDÍCIBUS, MARTINS E GOLBCKE, 2007, p. 442).

As atividades de Financiamento se referem à obtenção de recursos por meio de empréstimos de curto e longo prazo, e por emissões de ações ordinárias ou preferenciais (STICKNEY, 2009).

A característica desta movimentação é que o caixa favorece para pagamentos de dividendos, empréstimos e resgatar ações em circulações.

3.2. Tipos De Elaboração Da Demonstração De Fluxo De Caixa

Na apresentação da DFC temos dois tipos de demonstrações que podem ser utilizadas que são conhecidas como:

- Método Direto
- Método Indireto.

Nos tópicos abaixo iremos explicar cada um desses métodos.

As diferenças de um método para outro ocorrem exclusivamente para as atividades operacionais. Para as outras atividades citadas, Financiamento e Investimento, a demonstração ocorre de forma igual para ambos os métodos.

3.2.1. Método Direto

O fluxo de caixa pelo método direto parte do período de apuração anterior ao considerado, somam-se as entradas de recursos e subtraem-se as saídas do caixa no período determinado.

No método direto, são apresentadas as movimentações da atividade operacional no seu volume bruto, portanto, começa-se a sua estrutura pelos componentes das demonstrações dos resultados dos exercícios e depois passa para as contas circulantes do Balanço Patrimonial (IUDÍCIBUS, MARTINS E GOLBCKE, 2007, p. 445).

“A demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Direto facilita o entendimento do usuário, pois nela pode-se visualizar integralmente a movimentação dos recursos financeiros decorrentes das atividades operacionais da empresa” (ARAÚJO; HOLANDA, 2004).

Os valores apresentados nesse método e que servem como movimentações do caixa, propiciam uma análise mais profunda do fluxo financeiro da empresa. Este método é mais informativo, pela clareza com que revela as informações do caixa.

FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO/ ANO X1
Das atividades Operacionais (+) Recebimento de Clientes e outros (-) Pagamentos a Fornecedores (-) Pagamento a Funcionários (-) Recolhimento ao Governo (-) Pagamentos a credores diversos
(=) Disponibilidades geradas pelas atividades operacionais
Das atividades de Investimentos (+) Recebimento de venda de imobilizados (-) Aquisição de Ativo Permanente (+) Recebimento de Dividendos
(=) Disponibilidades geradas pelas atividades de investimentos
Das atividades de Financiamentos (+) Novos Empréstimos (-) Amortização de Empréstimos (+) Emissão de Debêntures (+) Integralização de Capital (-) Pagamentos de Dividendos
(=) Disponibilidades geradas pelas atividades de Financiamentos
AUMENTO/DIMINUIÇÃO NAS DISPONIBILIDADES
DISPONIBILIDADES no inicio do período **DISPONIBILIDADES no final do período**

Tabela 3: Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Direto

Fonte: Adaptado pela autora

O DFC por método direto garante vantagens e desvantagens:

Vantagens:

- Facilita a introdução de forma mais ágil e rápida da cultura de administrador de caixa na empresa;
- Possibilita a disponibilidade diária das informações de caixa.

Desvantagens:

- Os profissionais das áreas contábeis e financeiras devem ter experiência na utilização das partidas dobradas para classificar recebimentos e pagamentos.
- O FASB, órgão que regulamenta as políticas e procedimentos contábeis nos Estados Unidos e o IASB, órgão independente, que emite as Normas Internacionais de Contabilidade, recomendam a adoção do método direto.
- Como toda ferramenta, é necessário possuir um conhecimento em todos os conceitos que ela engloba, resultando uma gerência de forma adequada das informações de um determinado período da empresa.

3.2.2. Método Indireto

"O método indireto consiste na demonstração dos recursos provenientes das atividades operacionais a partir do lucro líquido, ajustado pelos itens que afetam o resultado (tais como depreciação, amortização e exaustão), mas que não modificam o caixa da empresa". (BARBIERI, 1987).

Este método parte de um valor para chegar a outro, ou seja, de forma indireta chega-se a uma mesma conclusão. Sua aplicação inicial parte do lucro líquido (apurado pelo regime de competência) para chegar ao valor final deste lucro, que foi convertido em caixa. Por este motivo é chamado de método da conciliação, uma vez que concilia o lucro líquido com o caixa.

O método indireto é conhecido como o método da reconciliação, a sua DFC é elaborada de forma semelhante com o DOAR. Porém, nesse posicionamento ocorre que a DFC foi implementada para facilitar a interpretação em relação a DOAR, então aplicar algo semelhante, não faz sentido.

FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO / ANO X1 **Entradas e saídas de caixa**
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais: Lucro líquido Depreciação e amortização (+) Provisão para devedores duvidosos (+) Aumento/diminuição em fornecedores (+/-) Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-) Aumento/diminuição em contas a receber (+/-) Aumento/diminuição em estoques (+/-)
Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento: Venda de imobilizado (+) Aquisição de imobilizado (-) Aquisição de outras empresas (-)
Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento: Empréstimos líquidos tomados (+) Pagamento de leasing (-) Emissão de ações (+)
Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)
(=) Aumento/ diminuição líquido de caixa
(+) Caixa- início do período (=) **Caixa- final do período**

Tabela 4: Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Indireto

Fonte: Adaptado pela autora

Como no método direto, o indireto também possui suas vantagens e desvantagens:

Vantagens:

- Representa baixo custo de implantação, pois para sua elaboração basta utilizar Balanços Patrimoniais (que expressem a situação da empresa

no início e no final do período), o Demonstrativo de Resultados de Exercício e obter as demais informações junto ao Departamento Contábil da Empresa;

- Permite a conciliação do lucro contábil com o Fluxo de Caixa Operacional Líquido, expondo como se compõe as diferenças.

Desvantagens:

- Depende de mais tempo, pois primeiro é necessário gerar as informações pelo Regime de Competência e em seguida convertê-las para o Regime de Caixa. Dependendo do período de apuração de resultados, as conclusões podem ser tardias.
- Se a legislação fiscal interferir na apuração da Contabilidade Oficial da empresa, o método indireto de elaboração do Fluxo de Caixa não eliminará todas as distorções.

4. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O foco de estudo nesta pesquisa consiste em apresentar as micro e pequenas empresas, neste aspecto, iremos conhecer a definição destas e a importância que da ferramenta fluxo de caixa para essas organizações.

4.1. O Que São Micro E Pequenas Empresas

A definição das MPEs varia de acordo com a metodologia adotada por cada país, mais especificamente, pelo tamanho de cada mercado. MPEs podem ser classificadas a caracterizadas de diferentes formas, ou seja, pelo porte, pela capacidade de inovação, pelas tecnologias existentes e etc.

Em ordem de importância, alguns motivos podem ser destacados para apontar quais os motivos às pessoas questionam para abrir um negócio próprio, entre eles temos: identificação de uma oportunidade de negócio; experiência anterior; desemprego; tempo disponível; capital disponível; insatisfação no emprego; demissão com indenização. (TACHIZAWA; FARIA, 2003).

As MPEs são classificadas pelo seu porte: faturamento anual e número de empregados. O SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social têm definições diferentes para classificar a micro e pequenas empresas. O primeiro segue o Estatuto da Micro e Pequena Empresa e o segundo se baseia na receita operacional bruta.

No Estatuto da Micro e Pequena Empresa, de 1999, o critério adotado para conceituar micro e pequena empresa é a receita bruta anual, cujos valores foram atualizados pelo Decreto nº 5.028/2004, de 31 de março de 2004, são os seguintes:

> "Microempresa: receita bruta anual igual ou inferior a R$ 433.755,14
> Empresa de Pequeno Porte: receita bruta anual superior a R$ 433.755,14 e igual ou inferior a R$ 2.133.222,00". (SEBRAE).

Hoje existem programas de créditos do governo federal em apoio as MPE. É importante ressaltar que o regime simplificado de tributação - SIMPLES, que é uma lei de cunho estritamente tributário.

> Microempresa: receita bruta anual igual passa de R$ 240 mil para R$ 360 mil;
> Empresa de Pequeno Porte: receita bruta anual sobe de R$ 2,4 milhões para R$ 3,6 milhões;
> Empreendedor Individual: sobe de R$ 36 mil para R$ 60 mil; (SEBRAE).

Além do critério adotado no Estatuto da Micro e Pequena Empresa, o SEBRAE utiliza ainda o conceito de número de funcionários nas empresas:

> " Microempresa:
> I) Na indústria e construção: até 19 funcionários
> II) No comércio e serviços, até 09 funcionários.
> Pequena empresa:
> I) Na indústria e construção: de 20 a 99 funcionários
> II) No comércio e serviços, de 10 a 49 funcionários." (SEBRAE).

Já o BNDES, apresenta essa classificação sobre às micro e pequenas empresas:

Classificação	Receita operacional bruta anual
Microempresa	Menor ou igual a R$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Maior que R$ 2,4 milhões e menor ou igual a R$ 16 milhões
Média empresa	Maior que R$ 16 milhões e menor ou igual a R$ 90 milhões
Média-grande empresa	Maior que R$ 90 milhões e menor ou igual a R$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R$ 300 milhões

Tabela 5: Porte de empresa

Fonte: BNDES

Entende-se por receita operacional bruta anual a receita auferida no ano-calendário com:

- O produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria;
- O preço dos serviços prestados;
- O resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos (BNDES).

Segundo o estudo de IBGE (2001), são características das micro e pequenas empresas:

- "Baixa intensidade de capital;
- Altas taxas de natalidade e de mortalidade: demografia elevada;
- Forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão-de-obra ocupada nos negócios;
- Poder decisório centralizado;
- Estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica;
- Registros contábeis pouco adequados;
- Contratação direta de mão-de-obra;
- Utilização de mão-de-obra não qualificada ou semi qualificada;
- Baixo investimento em inovação tecnológica;
- Maior dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro; e
- Relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte". (IBGE, 2001).

A representatividade e a força das MPEs podem ser traduzidas em números. São 4,5 milhões de estabelecimentos; 48 % da produção nacional; 98,5 % das empresas existentes no país; 95% das empresas do setor industrial; 99,1% das empresas do setor de comércio; 99% das empresas do setor de serviço e 21 % do Produto Interno Bruto (ou R$ 189 bilhões) (TACHIZAWA; FARIA, 2003).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aponta que micro e pequenas empresas são empresas que: "(a) não têm obrigação pública de prestação de contas; e (b) elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos". Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito (CPC, 2011).

Dados estatísticos do SEBRAE do período de 1996 a 2006 revelaram que juntas micro e pequenas empresas detém 57,2% dos empregos totais disponíveis no Brasil, 26% do total da massa salarial e correspondem a 99,2% das empresas formais. Enquanto as grandes empresas detêm 33% dos empregos formais, correspondem a 0,3% do total de empresas e a 61,3% da massa salarial total com uma variação salarial no período de 3,2%. (SANTOS, 2008).

Diversos fatores podem explicar esse favorecimento no crescimento de micro e pequenas empresas, entre eles temos: a busca pelo maior conhecimento deste tipo de empresas, através de cursos, palestras e vivência no negócio, como exemplo as oferecidas pelo SEBRAE, facilidades de conseguir créditos e financiamentos, no qual a burocracia, tributos e políticas foram ajustados para favorecer o crescimento das MPEs; o fortalecimento do mercado interno e o aumento do poder aquisitivo de compra das classes C e D; entre outros.

Afirmamos que micro e pequenas empresas impactam na economia do Brasil, oferecendo empregos e gerando rendas, e estão cada vez mais se desenvolvendo e crescendo no país, portanto saber gerenciá-la usando ferramentas certas propiciará retorno de lucro, maior participação na economia, possibilidade de crescimento da empresa e amadurecimento das ações e decisões.

4.2. Micro e Pequenas Empresas e as Demonstrações Financeiras

O fluxo de caixa faz parte de um conjunto de demonstrações contábeis que tem como objetivo de prover informações sobre a situação financeira, o desempenho operacional e a situação do caixa da empresa.

Toda demonstração contábil tem com como finalidade auxiliar a tomada de decisão e quanto mais o empregador, contador, dono do negócio se utiliza delas, maior clareza e argumentos possuem para se posicionar numa decisão.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis aponta que as demonstrações contábeis:

- Devem compreensíveis por todos os usuários que influenciam a organização e querem entender os números que a empresa gera;
- Toda informação gerada é relevante se propiciar qualquer decisão futura e passada;
- Passa ter caráter material se sua omissão ou erro influenciar nas decisões;
- Deve transmitir confiabilidade e representar de fato a situação da empresa;
- Entre outras (CPC, 2011).

Assim, por mais que não seja lei que micro e pequenas empresas publiquem suas prestações de contas na forma de DFC, a utilização das demonstrações contábeis são ferramentas que contribuem para organização das finanças e constantes análises do comportamento organizacional.

Diante disso, um administrador tem que saber o direcionamento dos seus recursos e deve acompanhar o desempenho do planejamento financeiro, informando aos interessados o que já foi realizado e o quanto falta para realizar. O controle, quando diário reduz a margem de erro e permite tomar medidas corretivas antes de eventuais falhas (CABRELLI; FERREIRA,2007).

Toda essa vivência nas normas contábeis exigidas para empresas de grande porte e tem a opção de ser realizadas por micro e pequenas empresas,

trará alguns benefícios reais, como maior transparência e segurança nas informações prestadas; maior atrativo para investidores nacionais e internacionais, e possibilidade de participar em eventuais operações de mercado de capitais, no qual as normas contábeis são exigidas (RODRIGUES, 2010).

Durante dez anos, o Observatório das Micro e Pequenas empresas (MPEs) do SEBRAE-SP monitoraram a mortalidade das empresas e descobriu seis conjuntos de fatores contribuintes para o encerramento prematuro de empresas, que vão desde a falta de conhecimento sobre o investimento mínimo necessário até a ausência de planejamento adequado e dificuldades na administração do caixa. (MARION, 2010).

Desses pontos abordados enfatizamos que o Fluxo de caixa funciona como uma ferramenta de sobrevivência para essas empresas é um mecanismo de acompanhamento dos números (valores monetários) da organização, podendo apresentar informações valiosas no gerenciamento dos recursos e se configurar como um mecanismo que apresentam informações relevantes para o total gerenciamento da organização. Além disso, promove bases para o crescimento da organização perante a economia.

5. A TOMADA DE DECISÃO

Quando falamos em decidir algo estamos envolvendo muitos fatos e pontos que são influenciados neste momento. Assim, nesta sessão iremos apontar a importância da tomada de decisão no fluxo de caixa e quais indicadores são melhores para analisar financeiramente a tomada de decisão.

5.1. A Importância Da Tomada De Decisão

Em uma organização diariamente os administradores são testados com problemas que necessitam de uma decisão. Para pessoas físicas, de modo informal, as decisões são tomadas após a análise e escolha da melhor alternativa. Porém com organizações, as decisões consistem em algo mais amplo e complexo,

que refletem na sobrevivência de uma organização, no qual envolvem riscos e incertezas (SHIMIZU, 2010).

O processo de decisão numa organização é influenciado por administradores, opiniões e por indicadores, consistindo basicamente numa decisão formal, detalhada e julgada entre os líderes de forma transparente para que as informações favoreçam o desenvolvimento da organização (SHIMIZU, 2010).

Resumidamente, a decisão é uma escolha composta por várias alternativas de ação, na qual o resultado consiste na opção de escolha de apenas uma alternativa. (CHIAVENATO, 2004, p. 252).

A maioria das classificações das decisões é baseada em critérios de análise: atividade administrativa a qual se vincula a decisão; nível de importância dentro da organização; estruturação e previsibilidade.

- Vinculação à atividade administrativa: Estratégicas; Tácticas; Operacionais.
- Nível de importância dentro da organização: Altamente importantes; Importantes; Medianamente importantes; Pouco importantes; Não importantes.
- Estruturação: Estruturadas; Não-estruturadas.
- Previsibilidade: Rotineiras ou cíclicas; Não rotineiras ou acíclicas; Inéditas (PRÉVE, ALTAMIRO e DAMIAN, 2010).

Figura 4: Níveis de tomada de decisão em uma organização
Fonte: PRÉVE, ALTAMIRO e DAMIAN, 2010; p. 91.

De forma geral, as decisões estratégicas se referem a uma função exclusiva da alta administração, na qual estabelecem quais objetivos e meta as organizações devem completar e a forma de atuação desta. Além disso, tudo que for decidido nesse nível terá de ser passado para toda a organização para promover resultados (PRÉVE, ALTAMIRO e DAMIAN, 2010).

Por sua vez, as decisões táticas correspondem a gerencia intermediária, por exemplo, departamentos. A função desse nível de tomada de decisão equivale a elaborar metas táticas e de ação para realizar o que foi estabelecido no nível estratégico (PRÉVE, ALTAMIRO e DAMIAN, 2010).

E por fim, temos as decisões operacionais, correspondente ao nível mais baixo de uma organização, basicamente se refere às operações diárias ocorridas dentro de um organização. Resumidamente, as decisões operacionais consistem em organizar como a empresa irá executar as decisões táticas (PRÉVE, ALTAMIRO e DAMIAN, 2010).

Como já dito, a decisão em uma escolha parte da opção de alternativas, essas baseadas em informações que são geradas dentro da organização. Porém informações nem sempre são verdadeiras e realistas, e com isso, podem gerar três situações diferentes sobre uma alternativa, que são: certeza, risco e incerteza.

Quando estamos num cenário de certeza, concluímos que as informações geradas em determinados períodos foram suficientes para chegar a uma decisão que é de fácil associação com os objetivos e metas da organização. Porém esse ambiente de certeza é raro no nível estratégico, sendo mais encontrado no nível operacional (CHIAVENATO, 2004).

No cenário de risco, as certezas nos resultados estão baseados em probabilidades, ou seja, possuem grande risco de não condizer com o planejado, com o que intuitivamente foi discutido e votado pelo administradores. Esse tipo de cenário é mais condizente com o ambiente de nível intermediário nas organizações (CHIAVENATO, 2004).

E por ultimo, o pior de todos para definir uma decisão é o ambiente de incerteza, no qual o conhecimento das alternativa e de possíveis resultados é quase nulo pela administração, estes apenas sabem em quais metas pretendem chegar. Esse tipo de cenário força o administrador a agir de forma inovadora e criativa, pois defronta com atividades diferentes das padronizadas que necessitam de uma decisão (CHIAVENATO, 2004).

Contudo, pelos pontos levantados ao decorrer deste capítulo, notamos que existe um leque de influências na tomada de decisão e a principal fonte para se ter resultados positivos são informações mensuráveis e consistentes e a forma como são geradas influenciam na sobrevivência da empresa.

5.2. Lucro Versus Caixa

Existe uma grande preocupação das empresas de como mensurar de forma eficiente e eficaz o resultado da operação da sua empresa, e este processo cada vez mais tem sido alvo de investigações, pois é através de determinadas informações que a empresa mede sua eficiência, lucratividade, produtividade, rentabilidade entre outros necessários a continuidade de suas operações.

Destas perspectivas acima esperadas por uma empresa, o lucro contábil é o que resultará em informações pertinentes para a empresa. Porém, esse lucro contábil pode ter dois fins explicativo para um empresa: lucro contábil financeiro e lucro contábil econômico.

A diferença existente entre lucro financeiro e econômico se refere que o primeiro traduz os componentes do caixa – representado pelo fluxo de caixa e o segundo traduz a formalização do lucro – formado pelo balancete gerencial (HIPÓLITO).

O lucro econômico segundo BEZERRA pode ser definido como o lucro econômico que resulta no aumento na riqueza da empresa em um período, ajustado por nova aplicação de capital e distribuições de dividendos.

O lucro econômico tem a função de aumentar o Patrimônio Liquido de uma empresa, porém não consegue aumentar as disponibilidades de dinheiro. Assim, uma empresa pode estar em excelente situação econômica, ou seja, muitos imóveis, investimentos em outras empresas, mas pode não conseguir pagar suas dividas (ASSAF, 2010).

Exemplo: uma empresa pode ser lucrativa e mesmo assim ter problemas de fluxo de caixa que a levem a falência. Por exemplo, se a empresa faz suas vendas no início de janeiro e só receberá por essas vendas no fim de junho e necessite comprar materiais em fevereiro, poderá não ter dinheiro suficiente para as compras de fevereiro. Se não conseguir empréstimos em fevereiro essa empresa poderá ficar fora do jogo, mesmo que o lucro aconteça no período contábil (ASSAF, 2010).

Por essa razão, quando uma empresa busca tomar uma decisão é necessário que avalie a demonstração de resultado de exercício, na qual trará as informações de lucro ou prejuízo dentro da organização (IUDICIBUS, 2009).

A ferramenta usada para controlar o caixa e que possibilita uma tomada de decisão mais concisa é o Fluxo de Caixa, já mencionado no começo desta pesquisa.

Segundo IUDICIBUS (2009), lucro é uma margem que indica a eficiência econômica da operação, informa rentabilidade. Saldo de caixa tem haver com liquidez e disponibilidade financeira: significa dinheiro.

Outro aspecto sobre o lucro é que este deve ser apurado data em que foram originados independente se foram pagos ou recebidos. Já o saldo financeiro é apurado pelo "regime de caixa" onde os eventos são considerados pela data efetiva do recebimento ou desembolso, independente da data em que foram originados (ASSAF, 2010).

No longo prazo é recomendável tornar sua empresa lucrativa ou usar o dinheiro em investimentos que gerem retornos para a empresa poder suprir as perdas, e no curto prazo é importante ter dinheiro disponível para pagar as contas.

Assim, fica evidente que quando uma empresa foca apenas no lucro sem controlar e ter o conhecimento do saldo de caixa, a empresa pode entrar em dificuldades financeiras, pois como dito, lucro econômico não é sinal de que a empresa está completamente bem sucedida, além disso, ela tem que indicar um saldo produtivo de caixa.

6. CONCLUSÕES

Antes da realização desse estudo, era possível pensar no fluxo de caixa como uma ferramenta importante apenas para grandes empresas, que concentram um volume maior de recursos e receitas. Porém após esses estudos conhecemos a dimensão do fluxo de caixa e temos a conclusão de que consiste numa ferramenta importante para qualquer tipo de negócio, até mesmo para pessoas físicas.

O foco de pesquisa durante o trabalho foi micro e pequenas empresas, que quando estas iniciam seu negócio apresentam diferentes dimensões de questões, como foco no produto a ser comercializado, na busca de clientes, na busca de aperfeiçoar e lucrar com os fatos ligados ao produto, porém como vimos ao decorrer dos capítulos desta pesquisa, é necessário que cada decisão seja tomada baseada em ferramentas e resultados financeiros, sempre havendo a necessidade de planejamento financeiro e acompanhamento destes.

O fluxo de caixa como apresentado durante toda a pesquisa lida principalmente com informações, estas que pertencem ao dia-a- dia da empresa, as entradas e saídas de recursos e principalmente o controle da sobrevivência de uma organização.

Assim, quando micro e pequenas empresas passam a usar essa ferramenta para organizar as informações, conseguem ter o maior controle sobre cada aspecto, resultando o conhecimento e domínio do caixa da sua organização.

Uma empresa alinhada e organizada em suas finanças com o fluxo de caixa faz com que os gestores concentrem as informações geradas em decisões confiáveis e importantes de acordo com o momento vivido pela empresa.

O Fluxo de caixa provém informações da capacidade da empresa em assumir dividas, em comprar recursos, contratar funcionários, aumentar seu porte, fazer investimentos e muitos outros aspectos que com controle do dinheiro e conhecimento da situação da empresa influenciam na tomada de decisão.

Outro aspecto importante que o fluxo de caixa pode garantir para micro e pequenas empresas é conseguir fazer projeções de eventos futuros e previsões do aumento da receita e caixa para lidar com situações inesperadas.

E para finalizar, as respostas a seguir equivalem ao problema da pesquisa levantados na introdução do trabalho, neste intuito, é possível destacar uma importância e necessidade de micro e pequenas empresas no uso do fluxo de caixa, pois com essa ferramenta é possível conhecer seu caixa e alocar melhor seus recursos, promovendo o crescimento da empresa.

Micro e Pequenas empresas são empresas que necessitam do uso e do trabalho diário com a ferramenta de fluxo de caixa, com o intuito de controlar e monitorar o histórico de atividades, assim a conclusão consistem que a necessidade de uso é alta e imprescindível.

Na tomada de decisão, o fluxo de caixa pode trazer muitos benefícios para micro e pequenas empresas, pois com a avaliação correta desse caixa, as empresas promovem resultados mais benéficos, evidenciando que o nível de influência para micro e pequenas empresas é alto e freqüente no dia- a- dia.

Enfim, pode-se considerar que para micro e pequenas empresas o uso da ferramenta fluxo de caixa sendo utilizada constantemente pela organização apresentam resultados favorecidos para sobrevivência da empresa e para tomada de decisão. E quando usada efetivamente contribui para amadurecimento da empresa e melhor posicionamento no mercado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa promoveu o conhecimento de micro e pequenas empresas, onde ocorreram diferentes tipos de busca de materiais, mostrando ser um campo insuficiente de estudos e informações, assim como futuros temas de estudo, é possível sugerir um projeto sobre micro e pequenas empresas no Brasil, no sentido de definir aspectos sobre elas e suas caracterizações.

Em toda a pesquisa a ferramenta fluxo não apresentou pontos negativos, apenas foi associado a sucessos de implementações e resultados. Por esses motivos acredita-se que ainda tem muito a ser explorado sobre este tema.

Durante a pesquisa foi notada a intenção da contabilidade brasileira em seguir as regras internacionais, neste aspecto, um estudo deste assunto e as possíveis conquistas que este relacionamento pode gerar seria importante, principalmente para geração de comércio e futuros acordos.

REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREOLLA, Nadir. Organização e Administração do Fluxo de Caixa. Porto Alegre, CEAG-RS/IDERGS. Apostila, 1980.

ARAÚJO, Fábio C. B. P. e HOLANDA, Mariana Monte. Fluxo de caixa – importância, composição e aplicação nas empresas. Ano: 2004. Disponível em: www.portaladm.adm.br/CI/CI15.pdf. Acesso em: 19 de março de 2012.

ASSAF, Alexandre. Assaf Neto, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBIERI, Geraldo. Demonstração das origens e aplicações de recursos: apresentação de um modelo para bancos comerciais. Dissertação de mestrado. - São Paulo: USP/FEA, 1987.

BEZERRA, Andrea C. da S.; DEFINIÇÃO DE LUCROS. Disponível em: http://www.ceap.br/artigos/ART06122007183423.PDF. Acesso em 3 de outubro, 2012.

BNDES. Porte de empresa. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/porte.html. Acesso em: 20 de setembro 2012.

BRASIL. LEI Nº 11.638, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Aceso em: 3 de maio de 2012.

CABRELLI, Lígia F. e FERREIRA, Ademilson. **Contabilidade Gerencial Como Ferramenta No Processo De Tomada De Decisão**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis. Publicação Semestral da Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais de Garça FAEG/FAEF e Editora FAEF. Ano V. Número 09. Maio de 2007. Disponível em: http://www.revista.inf.br/contabeis09/pages/artigos/cc-edic09-anoV-art02.pdf. Acesso em: 25 de jun. 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2. Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, c2004. 610p., il. col. Inclui bibliografia e índice.

CÔMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBIES**. Pronunciamento Técnico PME Contabilidade Para Pequenas E Médias Empresas.** Ano: 2011. Disponível em: http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_PMEeGlossario_R1.pdf. Acesso em: 25 de Agosto, 2012.

FERREIRA, Ricardo J. (Ricardo José), 1961- Contabilidade básica : finalmente você vai aprender contabilidade : teoria e questões comentadas : Conforme a Lei das S/A, normas internacionais e CPC / Ricardo J. Ferreira. - 8.ed. - Rio de Janeiro : Ed. Ferreira, 2010. 712p.

GAZZONI, Elizabeth Inez. FLUXO DE CAIXA – FERRAMENTA DE CONTROLE FINANCEIROPARA A PEQUENA EMPRESA. 2003, Florianópolis. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/50326097/fluxodecaixa. Acesso em: 30 de abril de 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Cap. 4: Como Classificar as pesquisas com base em seus objetivos? 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HIPÓLITO, Adnilson. Caixas versus lucro. Disponível em: http://www.estrategianaadvocacia.com.br/artigos2.asp?id=446. Acesso em 3 de outubro, 2012.

IBGE. As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil. 2001. Estudos e Pesquisas, 2001 / IBGE, Coordenação de Serviços e Comércio. – Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2001.pdf. Acesso em: 2 de setembro, 2012.

IUDICÍBUS, Sérgio de. Análise de balanços. Análise da liquidez e do endividamento; Análise do giro; Rentabilidade e Alavancagem financeira. 10° Edição. São Paulo. Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; e GOLBCKE, Ernesto Rubens. MANUAL de contabilidade das sociedades por ações: (aplicável também as demais sociedades). 7° ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2007, c1998. 646 p

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7° ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 291 p.,

MATARAZZO, Dante C. Analise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 372 p.,

MEYER, Sandra. FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA PARA COOPERATIVA DE ENSINO. 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, tese do Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Finanças. Disponível em: http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/V%20MOSTRA%20DE%20PRODUO%20CIENTIFICA/NEGOCIOS/2-.pdf. Acesso em: 25 de junho, 2012.

NAVARRO, Conrado. Fluxo de caixa, orçamento e controle financeiro. 2010. Disponível em: http://dinheirama.com/blog/2010/10/06/fluxo-de-caixa-orcamento-e-controle-financeiro/. Acesso em: 18 de abril de 2012.

MORITZ, Gilberto de Oliveira; PRÉVE, Altamiro Damiam; e PEREIRA, Maurício Fernandes. Organização, processos e tomada de decisão. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; CAPES; UAB, 2010.186p. : Il. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/74084386/16/Niveis-de-tomada-de-decisao-em-uma-organizacao. Acesso em: 23 de setembro, 2012.

ROCHA, Thiago A. Ribeiro; SOUZA, Almir Ferreira de; e LUPORINI, Carlos E. de Mori. RELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE CAPITAL DE GIRO E LUCRATIVIDADE DAS EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA. In: XIV SemeAD – Seminários de Administração. Outubro de 2011. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/744.pdf. Acesso em: 30 de agosto de 2012.

RODRIGUES, Robson Leonardo. Nova contabilidade para pequenas e médias empresas. Revista Incorporativa. Disponível em: http://www.incorporativa.com.br/mostranews.php?id=4045. Acesso em 13 de agosto de 2013.

SÁ, Carlos Alexandre. O Fluxo de caixa: este desconhecido. Disponível em: http://carlosalexandresa.com.br/artigos/O-Fluxo-de-Caixa-este-desconhecido.pdf. Acesso em: 12 de abril de 2012.

SANTOS, Iracema K. Pequenas e Médias Empresas - Potencial Exportador e Papel na Economia. Ano: 2008. Disponível em: http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/pequenas-e-medias-empresas-potencial-exportador-e-papel-na-economia/21687/. Acesso em: 12 de agosto, 2012.

SEBRAE . Critérios e conceitos para classificação de empresas. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/uf/goias/indicadores-das-mpe/classificacao-empresarial. Acesso em: 20 de setembro 2012.

SHIMIZU, Tamio. Decisão nas organizações. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

SILVA, Evaristo de Arruda e. Fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas. Cuiabá, 2005. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/51379848/MONOGRAFIA-FLUXO-DECAIXA. Acesso em: 6 de abril 2012.

SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio; SANTOS, Jocineiro Oliveira dos e OGAWA, Jorge Sadayoshi. Fluxo de caixa e doar. Cad. estud. [online]. 1993, n.9, pp. 01-26. ISSN 1413-9251. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511993000200003&script=sci_arttext. Acesso em: 12 de abril 2012

STICKNEY, Clyde P; WEIL, Roman L. Contabilidade financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009. xiii, 745p.

TACHIZAWA Takeshy e FARIA Marília de S.; Gestão de micro e pequenas empresas: entrevista. SEBRAE-RJ. Disponível em: http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/C5447DDC94C557858325737900 71C811/$File/NT00036232.pdf. Acesso em: 13 de agosto, 2013

TÓFOLI, Irso. Administração Financeira Empresarial: uma tentativa prática. 1° Ed. Editora Arte Brasil, 2008

VIEIRA, Marcos Villela. Administração estratégica do capital de giro. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 326p.